



AVALIAÇÃO MENSAL DA SITUAÇÃO DOS AÇUDES

Concepção: Walt Disney Paulino

Julho
2021

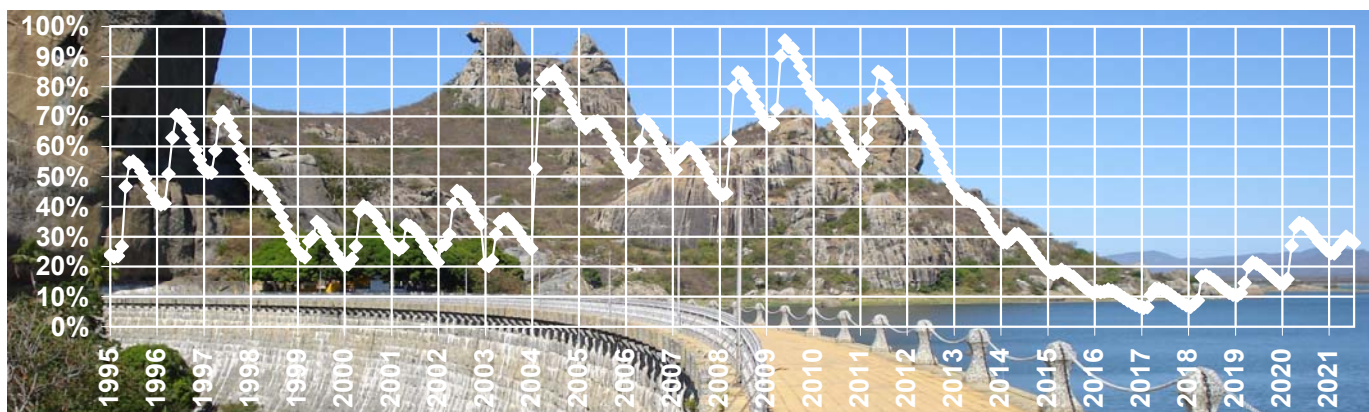
gerado automaticamente

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



CEARÁ



No Estado do Ceará são monitorados pela Cogeh 155 açudes, com capacidade de armazenamento de 18,528 bilhões de m³.

ESTE ANO

O Estado do Ceará iniciou o semestre com um volume acumulado de 5,379 bilhões de m³ (29,02%), estando hoje com 5,171 bilhões de m³ (27,90%), que corresponde a uma redução de 207,755 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, o Estado do Ceará estava armazenando um volume de 6,156 bilhões de m³ (33,22%), sendo registrado 2 açudes secos. Também foi registrado 5 açude(s) sangrando (Itapebussu, Jenipapo, Germinal, Penedo e Tijuquinha.).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o Estado do Ceará experimentou uma redução de 207,755 milhões de m³. Esta redução tem acontecido de uma forma constante. Mantendo estas condições poderá no próximo final de mês atingir o volume armazenado de 4,947 bilhões de m³ (26,70%).

Foram registradas elevações no nível de água de 80 açudes, tendo recebido um aporte de 68,887 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

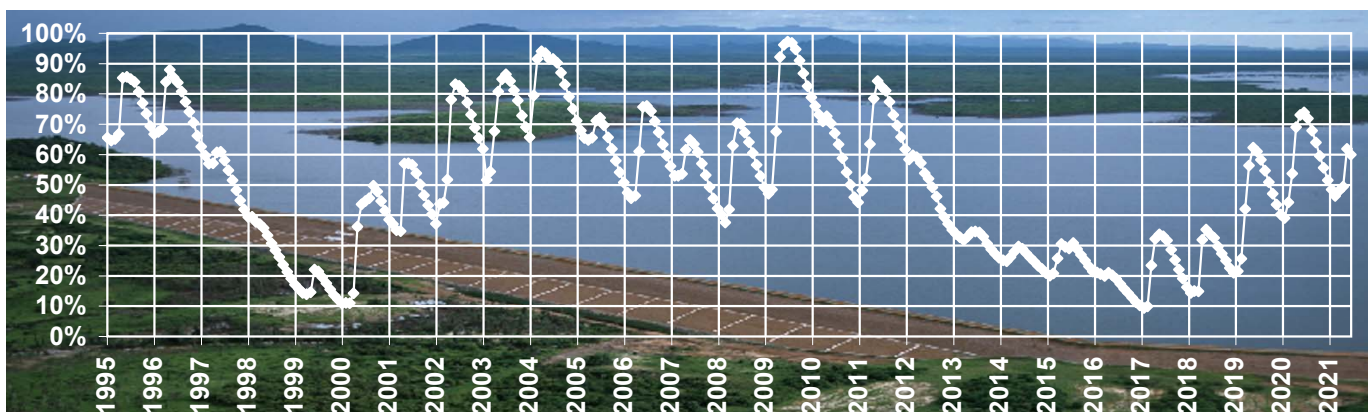
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes são os meses mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (8,19%), FEV (16,96%), MAR (20,44%), ABR (30,63%), MAI (20,23%), JUN (3,55%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIAS METROPOLITANAS



Nas Bacias Metropolitanas são monitorados 22 açudes, com capacidade de armazenamento de 1,383 bilhão de m³.

ESTE ANO

As Bacias Metropolitanas iniciou o semestre com um volume acumulado de 829,026 milhões de m³ (59,96%), estando hoje com 792,462 milhões de m³ (57,32%), que corresponde a uma redução de 36,565 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, as Bacias Metropolitanas estava armazenando um volume de 994,903 milhões de m³ (71,95%), não registrando açude algum seco, mas 4 açudes sangrando.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um dos anos com maior volume armazenado (3º maior volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 as Bacias Metropolitanas experimentaram uma redução de 36,565 milhões de m³. Esta redução tem acontecido de uma forma constante. Mantendo estas condições poderá no próximo final de mês atingir o volume armazenado de 746,088 milhões de m³ (53,96%).

Foram registradas elevações no nível de água de 17 açudes, tendo recebido um aporte de 15,195 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

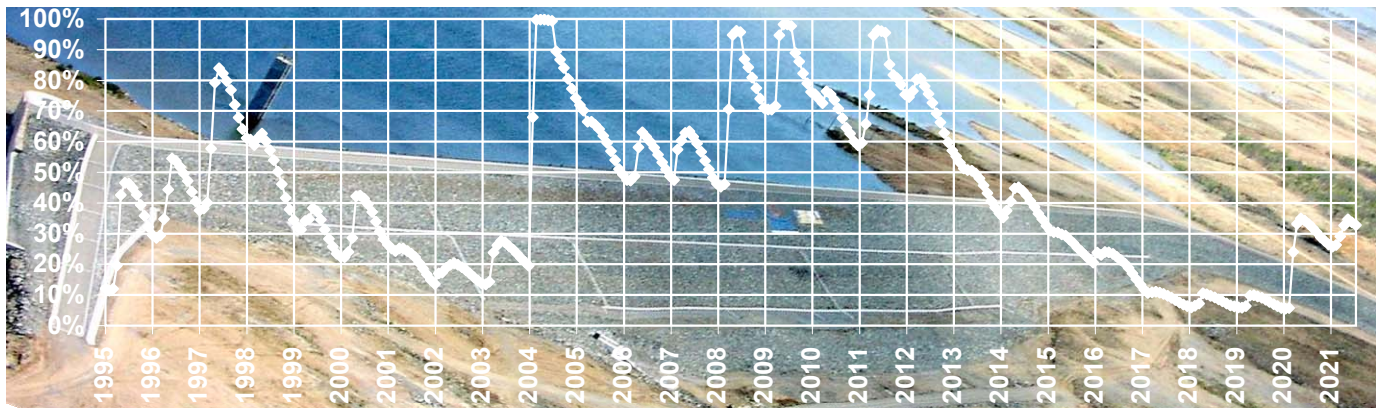
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes das Bacias Metropolitanas é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (5,14%), FEV (10,73%), MAR (17,66%), ABR (36,28%), MAI (21,82%), JUN (8,38%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIA DO ALTO JAGUARIBE



Na Bacia do Alto Jaguaribe são monitorados 24 açudes, com capacidade de armazenamento de 2,769 bilhões de m³.

ESTE ANO

A Bacia do Alto Jaguaribe iniciou o semestre com um volume acumulado de 934,089 milhões de m³ (33,73%), estando hoje com 908,899 milhões de m³ (32,82%), que corresponde a uma redução de 25,190 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, a Bacia do Alto Jaguaribe estava armazenando um volume de 917,634 milhões de m³ (33,14%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 a Bacia do Alto Jaguaribe experimentou uma redução de 25,190 milhões de m³. Esta redução tem acontecido de uma forma constante. Mantendo estas condições poderá no próximo final de mês atingir o volume armazenado de 879,263 milhões de m³ (31,75%).

Foram registradas elevações no nível de água de 12 açudes, tendo recebido um aporte de 12,009 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

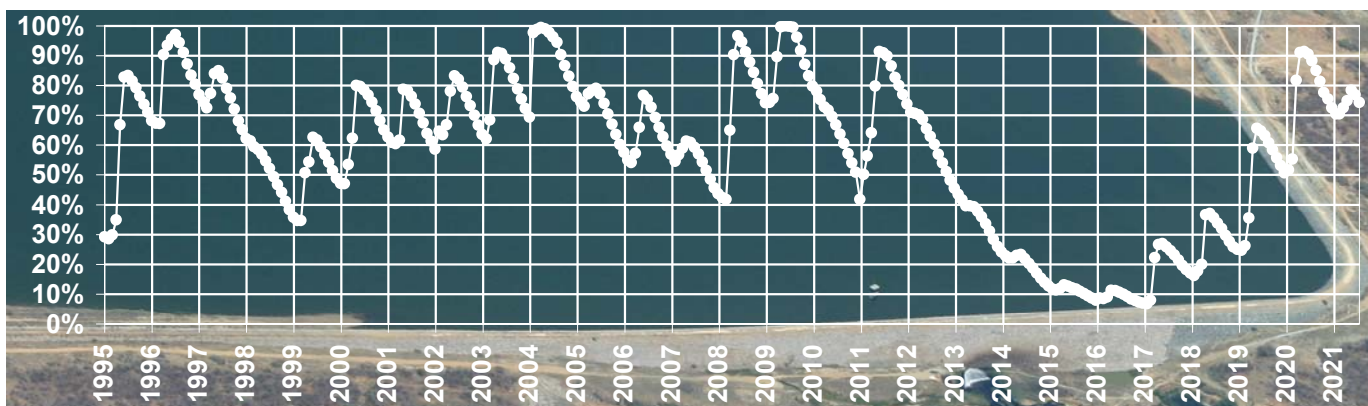
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes da Bacia do Alto Jaguaribe é fev-mar-abr, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (11,27%), FEV (23,74%), MAR (18,13%), ABR (29,32%), MAI (16,97%), JUN (0,57%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIA DO RIO ACARAÚ



Na Bacia do Acaraú são monitorados 15 açudes, com capacidade de armazenamento de 1,719 bilhão de m³.

ESTE ANO

A Bacia do Acaraú iniciou o semestre com um volume acumulado de 1,321 bilhão de m³ (76,88%), estando hoje com 1,277 bilhão de m³ (74,33%), que corresponde a uma redução de 43,740 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, a Bacia do Acaraú estava armazenando um volume de 1,518 bilhão de m³ (88,33%), não registrando açude algum seco, mas 1 açudes sangrando.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um dos anos com maior volume armazenado (2º maior volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 a Bacia do Acaraú experimentou uma redução de 43,740 milhões de m³.

Foram registradas elevações no nível de água de 5 açudes (Acaraú Mirim, Ayres de Sousa, Jatobá II, São Vicente, Taquara), tendo recebido um aporte de 8,615 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

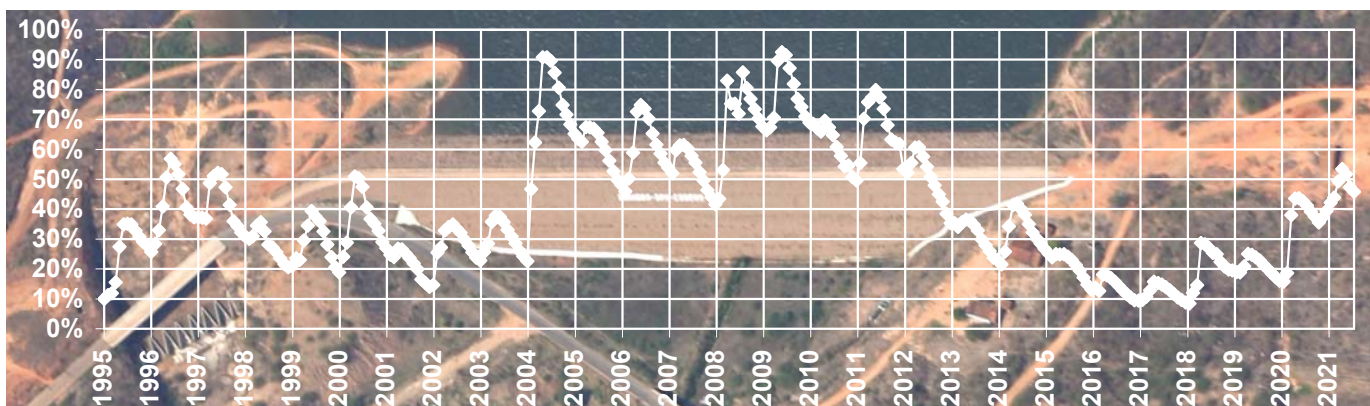
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes da Bacia do Acaraú é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (10,08%), FEV (12,09%), MAR (21,83%), ABR (34,88%), MAI (19,11%), JUN (2,01%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIA DO RIO SALGADO



Na Bacia do Salgado são monitorados 15 açudes, com capacidade de armazenamento de 452,264 milhões de m³.

ESTE ANO

A Bacia do Salgado iniciou o semestre com um volume acumulado de 214,102 milhões de m³ (47,34%), estando hoje com 207,309 milhões de m³ (45,84%), que corresponde a uma redução de 6,793 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, a Bacia do Salgado estava armazenando um volume de 186,463 milhões de m³ (41,23%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um dos anos com maior volume armazenado (2º maior volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 a Bacia do Salgado experimentou uma redução de 6,793 milhões de m³.

Foram registradas elevações no nível de água de 8 açudes, tendo recebido um aporte de 4,119 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

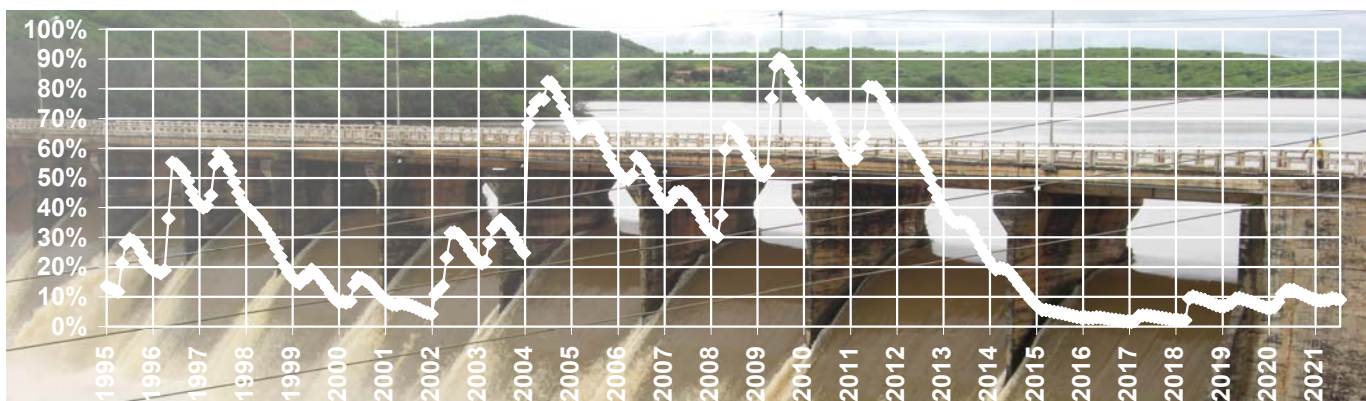
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes da Bacia do Salgado é fev-mar-abr, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (10,25%), FEV (22,98%), MAR (27,45%), ABR (26,55%), MAI (11,83%), JUN (0,94%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIA DO RIO BANABUIÚ



Na Bacia do Banabuiú são monitorados 19 açudes, com capacidade de armazenamento de 2,688 bilhões de m³.

ESTE ANO

A Bacia do Banabuiú iniciou o semestre com um volume acumulado de 249,156 milhões de m³ (9,27%), estando hoje com 242,824 milhões de m³ (9,03%), que corresponde a uma redução de 6,332 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, a Bacia do Banabuiú estava armazenando um volume de 329,672 milhões de m³ (12,26%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 a Bacia do Banabuiú experimentou uma redução de 6,332 milhões de m³. Esta redução tem acontecido de uma forma constante. Mantendo estas condições poderá no próximo final de mês atingir o volume armazenado de 234,976 milhões de m³ (8,74%).

Foram registradas elevações no nível de água de 12 açudes, tendo recebido um aporte de 7,064 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

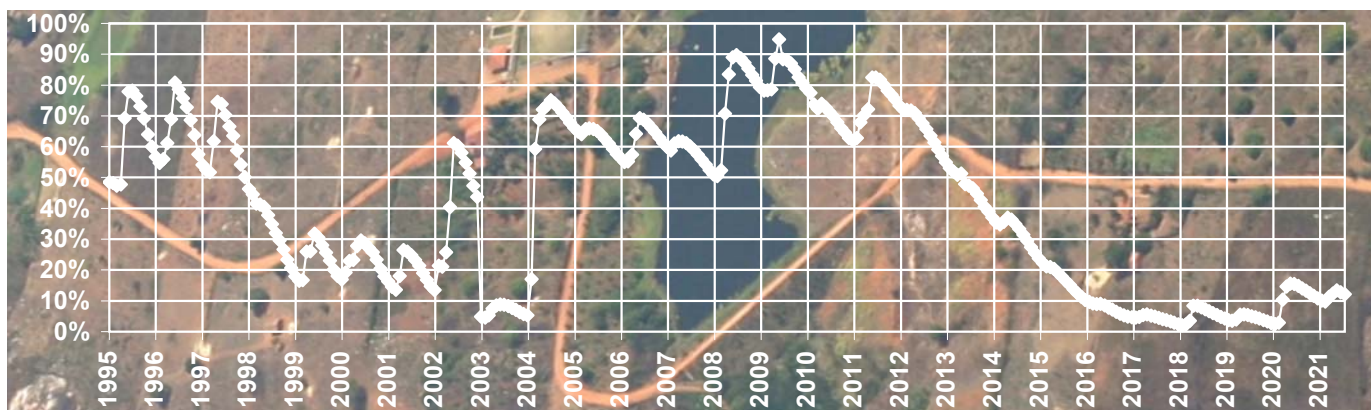
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes da Bacia do Banabuiú é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (11,94%), FEV (10,40%), MAR (14,59%), ABR (29,97%), MAI (25,39%), JUN (7,70%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIA DO MÉDIO JAGUARIBE



Na Bacia do Médio Jaguaribe são monitorados 15 açudes, com capacidade de armazenamento de 7,375 bilhões de m³.

ESTE ANO

A Bacia do Médio Jaguaribe iniciou o semestre com um volume acumulado de 943,260 milhões de m³ (12,79%), estando hoje com 895,574 milhões de m³ (12,14%), que corresponde a uma redução de 47,686 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, a Bacia do Médio Jaguaribe estava armazenando um volume de 1,095 bilhão de m³ (14,84%), não registrando açude algum sangrando, mas 2 açudes secos.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

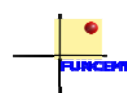
ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 a Bacia do Médio Jaguaribe experimentou uma redução de 47,686 milhões de m³. Esta redução tem acontecido de uma forma constante. Mantendo estas condições poderá no próximo final de mês atingir o volume armazenado de 846,708 milhões de m³ (11,48%).

Foram registradas elevações no nível de água de 7 açudes, tendo recebido um aporte de 3,280 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes da Bacia do Médio Jaguaribe é fev-mar-abr, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (2,53%), FEV (25,64%), MAR (22,43%), ABR (26,72%), MAI (19,20%), JUN (3,47%).

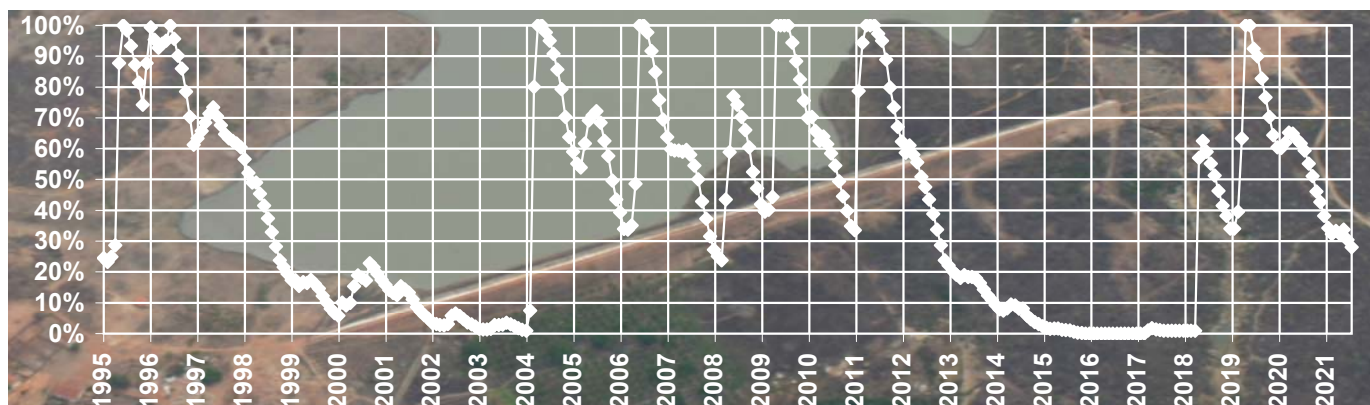


SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIA DO BAIXO JAGUARIBE



Na Bacia do Baixo Jaguaribe é monitorado um único açude, Santo Antônio de Russas, com capacidade de armazenamento de 24,004 milhões de m³.

ESTE ANO

A Bacia do Baixo Jaguaribe iniciou o semestre com um volume acumulado de 7,292 milhões de m³ (30,38%), estando hoje com 6,729 milhões de m³ (28,03%), que corresponde a uma redução de 563,593 mil m³.

ANO PASSADO

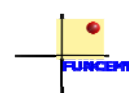
Nesta mesma data, no ano passado, a Bacia do Baixo Jaguaribe estava armazenando um volume de 14,266 milhões de m³ (59,44%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes da Bacia do Baixo Jaguaribe é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (6,28%), FEV (11,05%), MAR (19,26%), ABR (25,23%), MAI (26,99%), JUN (11,18%).

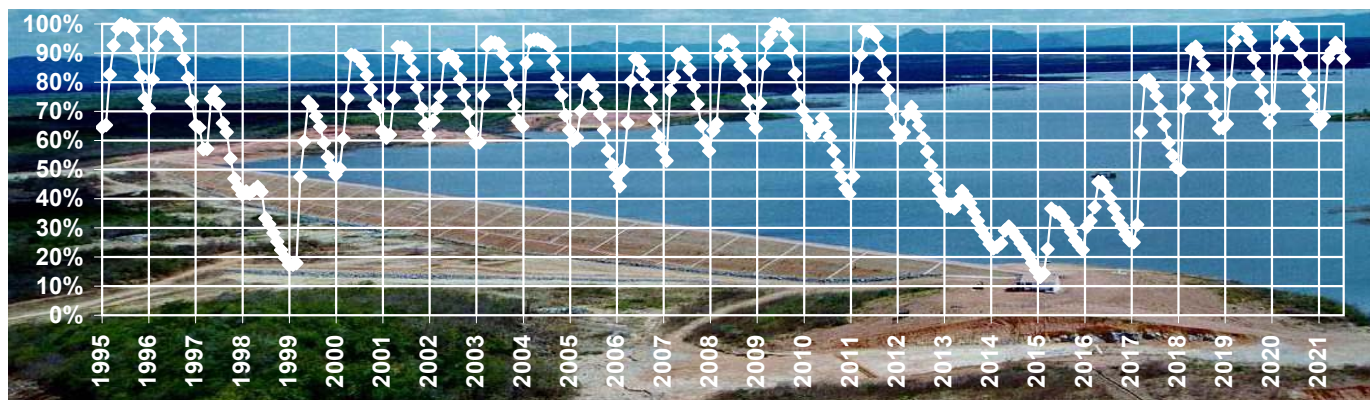


SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIAS DO COREAÚ



Nas Bacias do Coreauá são monitorados 10 açudes, com capacidade de armazenamento de 301,506 milhões de m³.

ESTE ANO

As Bacias do Coreauá iniciou o semestre com um volume acumulado de 278,049 milhões de m³ (92,22%), estando hoje com 265,234 milhões de m³ (87,97%), que corresponde a uma redução de 12,814 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, as Bacias do Coreauá estava armazenando um volume de 286,325 milhões de m³ (94,97%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 as Bacias do Coreauá experimentaram uma redução de 12,814 milhões de m³.

Foram registradas elevações no nível de água de 3 açudes (Gangorra, Itaúna, Martinópole), tendo recebido um aporte de 7,664 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

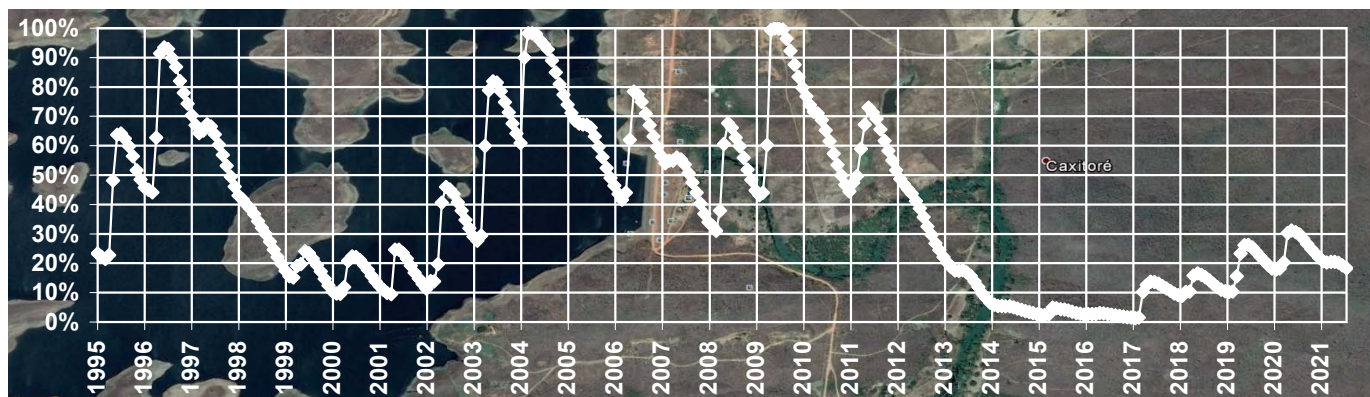
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes das Bacias do Coreauá é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (3,55%), FEV (14,44%), MAR (25,96%), ABR (36,32%), MAI (16,14%), JUN (3,59%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIA DO RIO CURU



Na Bacia do Curu são monitorados 13 açudes, com capacidade de armazenamento de 1,029 bilhão de m³.

ESTE ANO

A Bacia do Curu iniciou o semestre com um volume acumulado de 198,299 milhões de m³ (19,27%), estando hoje com 188,768 milhões de m³ (18,34%), que corresponde a uma redução de 9,531 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, a Bacia do Curu estava armazenando um volume de 307,463 milhões de m³ (29,88%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 a Bacia do Curu experimentou uma redução de 9,531 milhões de m³.

Foram registradas elevações no nível de água de 7 açudes, tendo recebido um aporte de 3,102 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

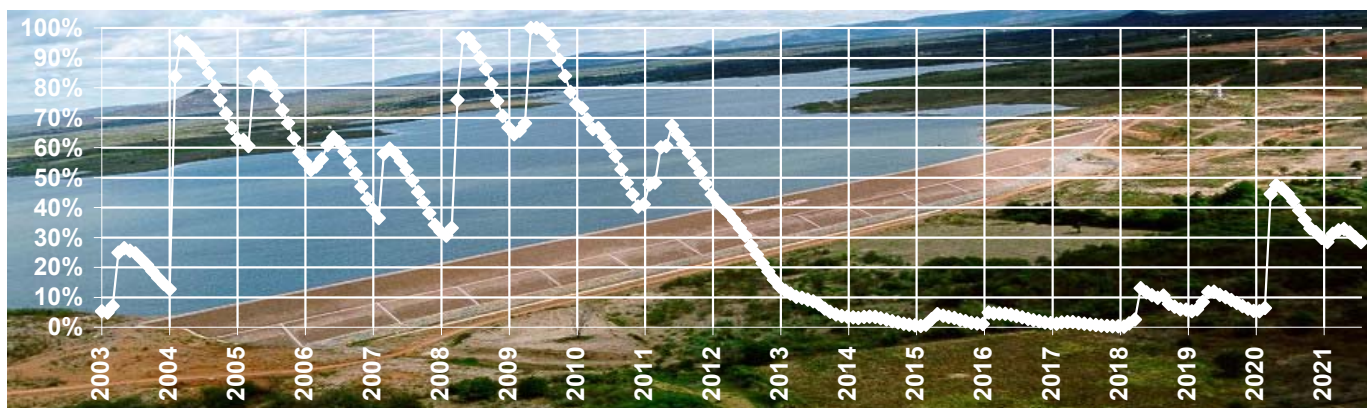
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes da Bacia do Curu é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (8,22%), FEV (9,56%), MAR (18,04%), ABR (34,25%), MAI (27,65%), JUN (2,27%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIAS SERTÕES DE CRATEÚS



Nas Bacias dos Sertões de Crateús são monitorados 10 açudes, com capacidade de armazenamento de 436,067 milhões de m³.

ESTE ANO

As Bacias dos Sertões de Crateús iniciou o semestre com um volume acumulado de 130,864 milhões de m³ (30,01%), estando hoje com 124,215 milhões de m³ (28,49%), que corresponde a uma redução de 6,649 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, as Bacias dos Sertões de Crateús estava armazenando um volume de 183,950 milhões de m³ (42,18%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um dos anos com maior volume armazenado (2º maior volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 as Bacias dos Sertões de Crateús experimentaram uma redução de 6,649 milhões de m³.

Foram registradas elevações no nível de água de 3 açudes (Colina, Flor do Campo, São José III), tendo recebido um aporte de 3,937 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

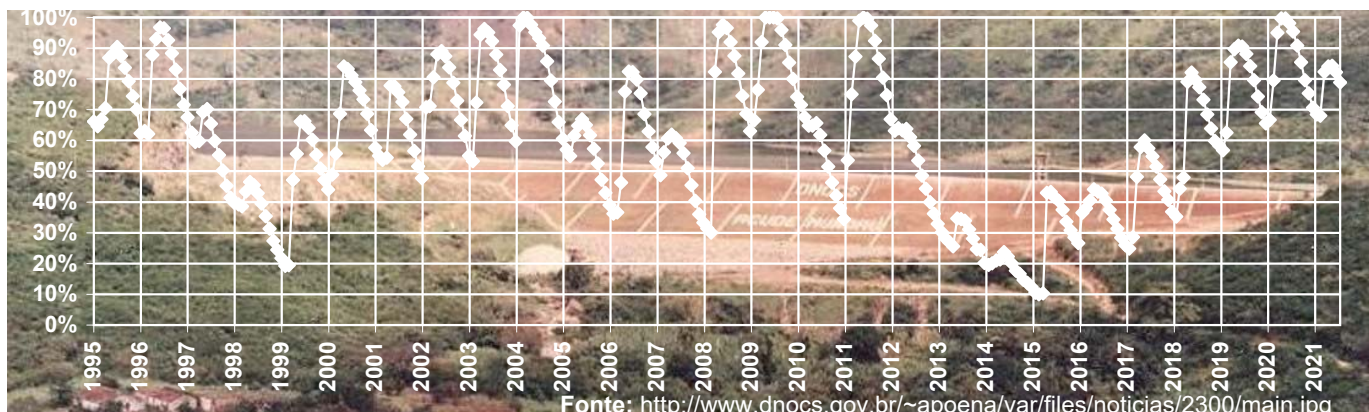
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes das Bacias dos Sertões de Crateús é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (15,26%), FEV (13,86%), MAR (26,98%), ABR (29,33%), MAI (14,05%), JUN (0,51%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIAS DO LITORAL



Nas Bacias do Litoral são monitorados 10 açudes, com capacidade de armazenamento de 214,913 milhões de m³.

ESTE ANO

As Bacias do Litoral iniciou o semestre com um volume acumulado de 176,745 milhões de m³ (82,24%), estando hoje com 169,477 milhões de m³ (78,86%), que corresponde a uma redução de 7,268 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, as Bacias do Litoral estava armazenando um volume de 205,168 milhões de m³ (95,47%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 as Bacias do Litoral experimentaram uma redução de 7,268 milhões de m³.

Foram registradas elevações no nível de água de 4 açudes (Gameleira, Mundaú, Quandú, Santo Antônio de Aracatiaçu), tendo recebido um aporte de 2,751 milhões de m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

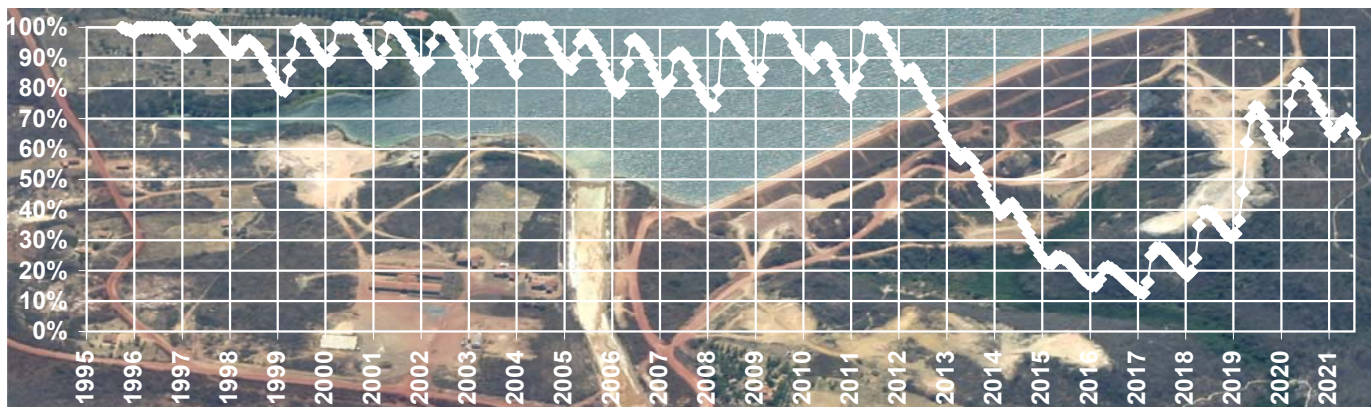
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes das Bacias do Litoral é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (7,30%), FEV (11,94%), MAR (31,66%), ABR (29,32%), MAI (17,44%), JUN (2,33%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



BACIAS DA SERRA DA IBIAPABA



Nas Bacias da Serra da Ibiapaba é monitorado um único açude, Jaburu I, com capacidade de armazenamento de 141,001 milhões de m³.

ESTE ANO

As Bacias da Serra da Ibiapaba iniciou o semestre com um volume acumulado de 96,684 milhões de m³ (68,57%), estando hoje com 92,060 milhões de m³ (65,29%), que corresponde a uma redução de 4,624 milhões de m³.

ANO PASSADO

Nesta mesma data, no ano passado, as Bacias da Serra da Ibiapaba estava armazenando um volume de 117,694 milhões de m³ (83,48%), não registrando açude algum sangrando ou seco.

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 10 anos, este está sendo enquadrado como um ano com volume armazenado mediano.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 as Bacias da Serra da Ibiapaba experimentaram uma redução de 4,624 milhões de m³. Esta redução tem acontecido de uma forma constante. Mantendo estas condições poderá no próximo final de mês atingir o volume armazenado de 87,511 milhões de m³ (62,06%).

Foram registradas elevações no nível de água de 1 açude (Jaburu I), tendo recebido um aporte de 709,870 mil m³.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

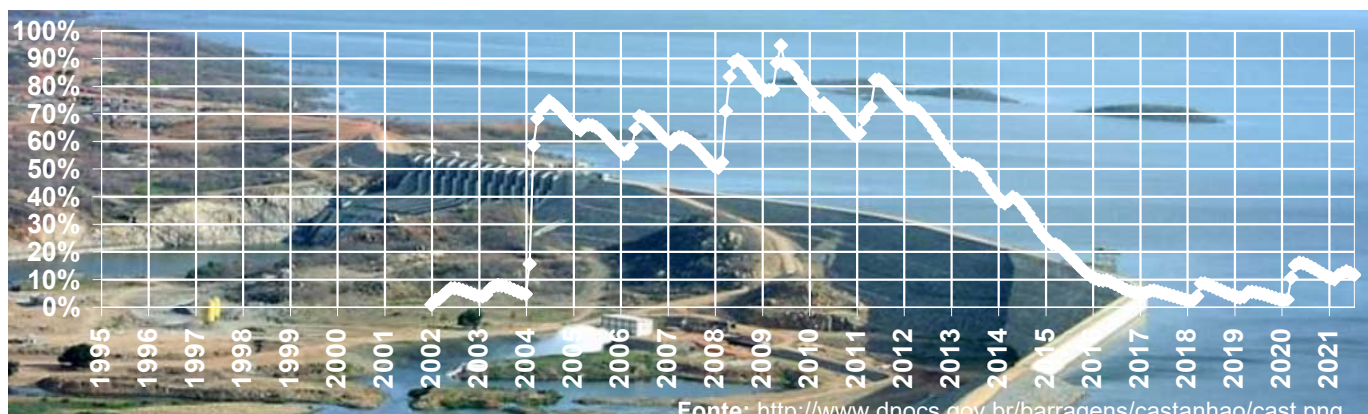
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água aos açudes das Bacias da Serra da Ibiapaba é mar-abr-mai, ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (6,14%), FEV (10,76%), MAR (21,70%), ABR (37,94%), MAI (18,24%), JUN (5,23%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE CASTANHÃO



O açude Castanhão tem a capacidade de armazenamento de 6,700 bilhões de m³, pertence à Bacia do Médio Jaguaribe, está localizado no município de Alto Santo e foi construído em 2002.

O açude Castanhão sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 106 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 57 m. O volume armazenado médio, a partir de 2002, é de 3,857 bilhões de m³ (57,57%), enquanto que o nível de água médio é de 95,43 m, não tendo sido registrado volume morto ou sangria.

As águas transferidas do açude Castanhão, através do Eixão das Águas, alimentam o sistema de abastecimento de água bruta da Região Metropolitana de Fortaleza e o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

Em determinadas condições contribui para o atendimento do Perímetro Irrigado do Tabuleiro de Russas.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 0,51 m na cota, que equivale a um aumento de 38.184.960 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 2,72 m acima, na cota 83,35 m, que equivale ao volume armazenado de 1,026 bilhão de m³ (15,31%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 20 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Castanhão experimentou uma redução de 54 cm, no seu nível de água, o que equivale a uma redução de 42,606 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 1,8 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Durante o referido mês não foi registrado alteração relevante, tanto no nível de água, quanto no volume armazenado.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE CASTANHÃO

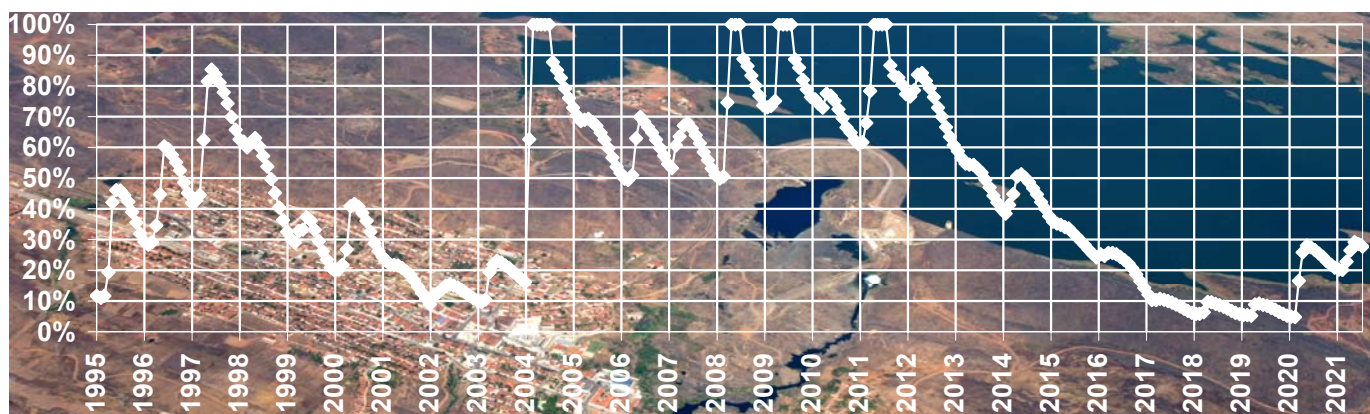
DISTRIBUIÇÃO APORTES

Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Castanhão são os meses fev-mar-abr (volume médio acumulado no trimestre de 957,401 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (7,06%), FEV (26,71%), MAR (21,40%), ABR (23,96%), MAI (18,37%), JUN (2,50%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021

ACUDE ORÓS



O açude Orós tem a capacidade de armazenamento de 1,940 bilhão de m³, pertence à Bacia do Alto Jaguaribe, está localizado no município de Orós e foi construído em 1962.

O açude Orós sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 199,5 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 169 m. O volume armazenado médio, a partir de 1986, é de 1,288 bilhão de m³ (66,38%), enquanto que o nível de água médio é de 194,94 m, neste mesmo período o açude Orós nunca esteve no volume morto, tendo sangrado nos anos de 1978, 1980, 1981, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 2004, 2008, 2009 e 2011.

As águas do açude Orós perenizam o trecho do rio Jaguaribe até o limite da bacia hidráulica do açude Castanhão e normalmente transfere águas para o açude Lima Campos para o atendimento do perímetro Icó-Limas Campos, através de canal e túnel, e também transfere águas para o açude Joaquim Távora, através do canal Orós-Feiticeiro.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 2,17 m na cota, que equivale a um aumento de 134.800.704 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 0,35 m abaixo, na cota 190,52 m, que equivale ao volume armazenado de 515,877 milhões de m³ (26,59%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 44 anos, este é um dos anos em que o açude Orós apresentou-se com um dos menores volumes armazenados (11o menor volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Orós experimentou uma redução de 21 cm, no seu nível de água, o que equivale a uma redução de 14,244 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 0,8 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 2 cm no nível de água e de até 1,399 milhão de m³, no volume armazenado.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE ORÓS

DISTRIBUIÇÃO APORTES

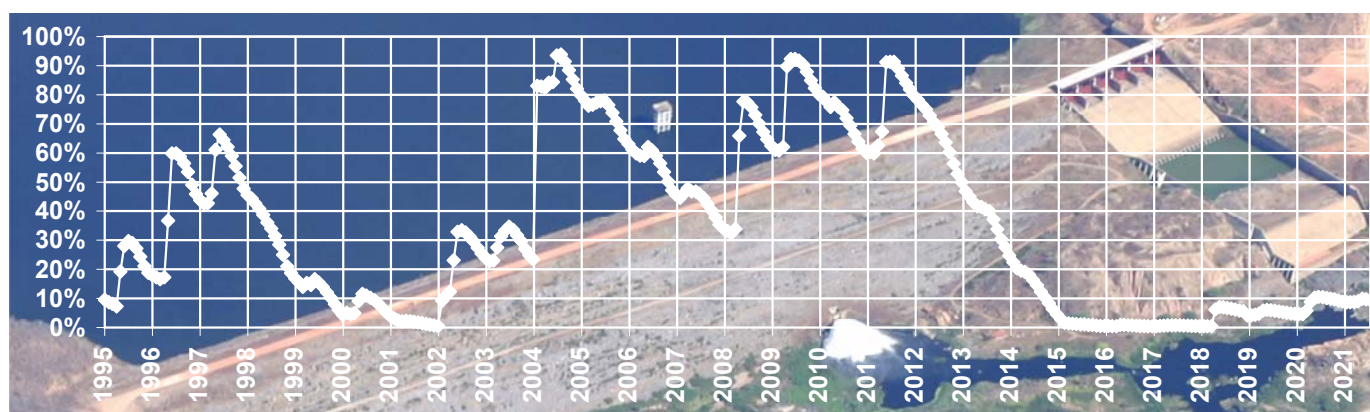
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Orós são os meses mar-abr-mai (volume médio acumulado no trimestre de 639,657 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (6,61%), FEV (11,83%), MAR (19,71%), ABR (44,40%), MAI (16,39%), JUN (1,05%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE BANABUIÚ



O açude Banabuiú tem a capacidade de armazenamento de 1,534 bilhão de m³, pertence à Bacia do Banabuiú, está localizado no município de Banabuiú e foi construído em 1966.

O açude Banabuiú sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 142,5 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 94,12 m. O volume armazenado médio, a partir de 1986, é de 694,603 milhões de m³ (45,28%), enquanto que o nível de água médio é de 128,93 m, não tendo sido registrado volume morto ou sangria.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 0,59 m na cota, que equivale a um aumento de 8.617.696 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 1,01 m acima, na cota 118,59 m, que equivale ao volume armazenado de 160,992 milhões de m³ (10,49%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 46 anos, este é um dos anos em que o açude Banabuiú apresentou-se com um dos menores volumes armazenados (8o menor volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Banabuiú experimentou uma redução de 22 cm, no seu nível de água, o que equivale a uma redução de 3,216 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 0,9 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 2 cm no nível de água e de até 292.320 m³, no volume armazenado.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

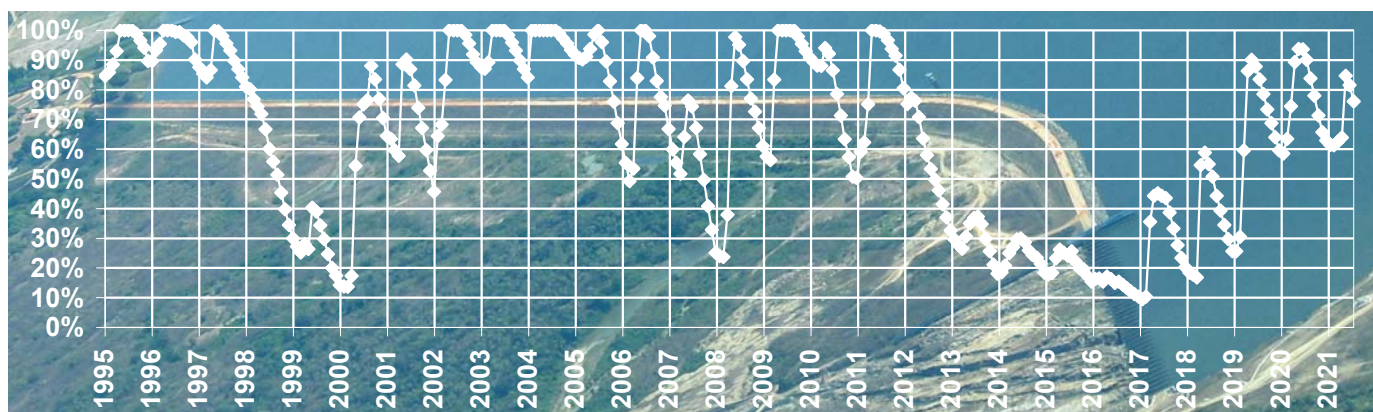
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Banabuiú são os meses mar-abr-mai (volume médio acumulado no trimestre de 294,134 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (11,17%), FEV (5,98%), MAR (12,23%), ABR (41,31%), MAI (24,00%), JUN (5,32%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE PACAJUS



O açude Pacajus tem a capacidade de armazenamento de 232,000 milhões de m³, pertence à Bacias Metropolitanas, está localizado no município de Pacajus e foi construído em 1993.

O açude Pacajus sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 38 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 25 m. O volume armazenado médio, a partir de 1993, é de 169,244 milhões de m³ (72,95%), enquanto que o nível de água médio é de 35,46 m, neste mesmo período o açude Pacajus esteve no volume morto nos anos de 1993 e 1999 e foi registrado sangria nos anos de 1995, 1996, 1997, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2009 e 2011.

O açude Pacajus faz parte do sistema cujas transferências hídricas alimentam o açude Gavião. Também contribui para o abastecimento de Cascavel, Beberibe e o Distrito Industrial de Pacajus. Quando é atingido a cota 36 m deixa de haver transferência do açude Pacajus para o açude Pacoti.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 1,02 m na cota, que equivale a um aumento de 31.083.344 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 0,99 m acima, na cota 37,3 m, que equivale ao volume armazenado de 208,900 milhões de m³ (90,04%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 29 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

ÚLTIMOS DIAS

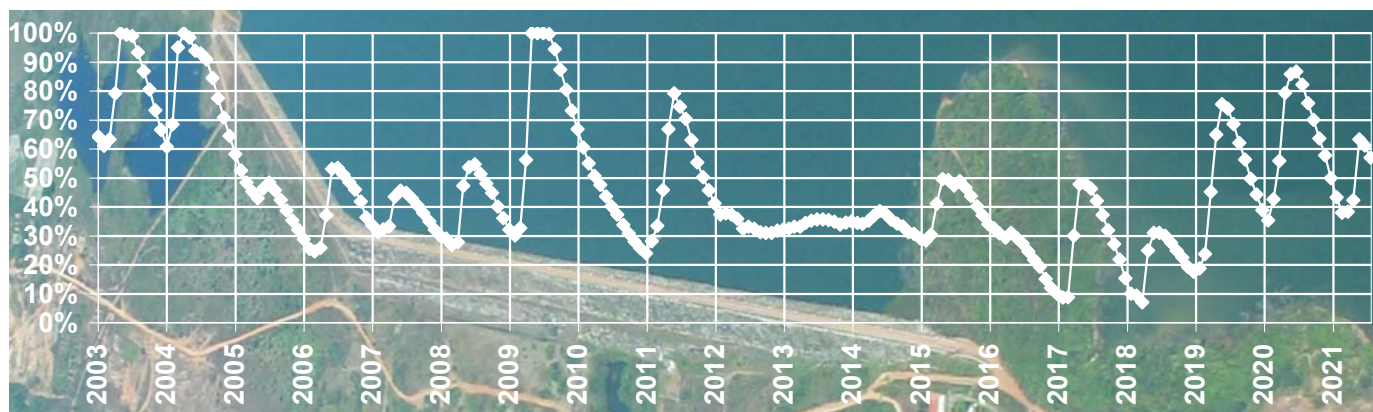
Durante o mês de julho de 2021 o açude Pacajus experimentou uma redução de 38 cm, no seu nível de água, o que equivale a uma redução de 12,001 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 1,3 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Durante o referido mês não foi registrado alteração relevante, tanto no nível de água, quanto no volume armazenado.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE PACOTI



O açude Pacoti tem a capacidade de armazenamento de 380,000 milhões de m³, pertence à Bacias Metropolitanas, está localizado no município de Horizonte e foi construído em 1981.

O açude Pacoti sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 45 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 31 m. O volume armazenado médio, a partir de 1997, é de 178,916 milhões de m³ (47,08%), enquanto que o nível de água médio é de 39,27 m, neste mesmo período o açude Pacoti esteve no volume morto no ano de 1999 e foi registrado sangria nos anos de 1995, 1996, 2002, 2003, 2004 e 2009.

O açude Pacoti faz parte do sistema cujas transferências hídricas alimentam o açude Gavião. Também contribui para o abastecimento de Pacajus, Horizonte e Chorozinho. Quando é atingido a cota 36,16 m, torna-se necessário bombeamento para transferir as águas do açude Pacoti/Riachão para o açude Gavião.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 0,86 m na cota, que equivale a um aumento de 28.162.224 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 2,42 m acima, na cota 43,54 m, que equivale ao volume armazenado de 312,409 milhões de m³ (82,21%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 29 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

ÚLTIMOS DIAS

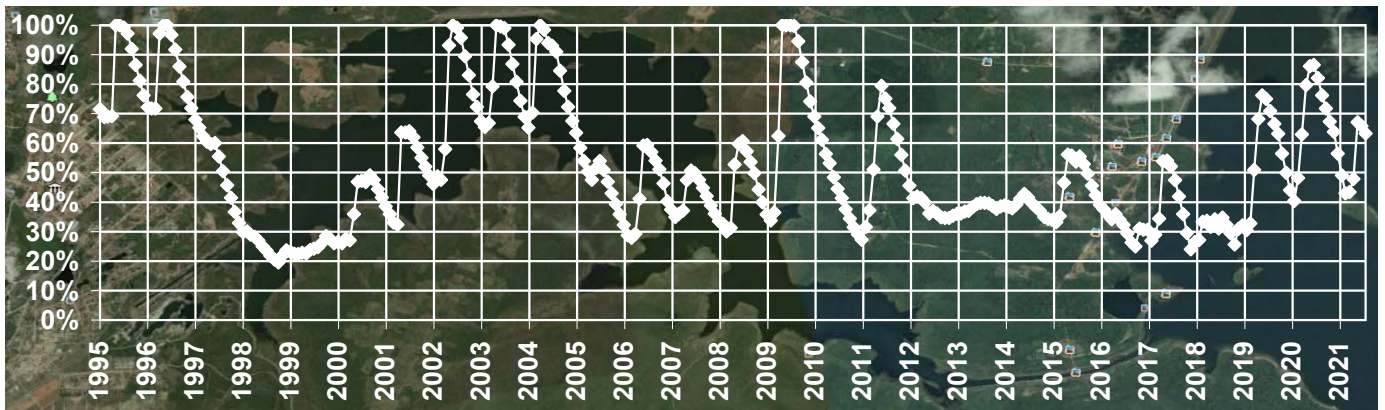
Durante o mês de julho de 2021 o açude Pacoti experimentou uma redução de 41 cm, no seu nível de água, o que equivale a uma redução de 14,682 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 1,6 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 4 cm no nível de água e de até 1,432 milhão de m³, no volume armazenado.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE RIACHÃO



O açude Riachão tem a capacidade de armazenamento de 47,917 milhões de m³, pertence à Bacias Metropolitanas, está localizado no município de Itaitinga e foi construído em 1981.

O açude Riachão sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 45 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 31 m. O volume armazenado médio, a partir de 1997, é de 24,098 milhões de m³ (50,29%), enquanto que o nível de água médio é de 39,53 m, neste mesmo período o açude Riachão nunca esteve no volume morto, tendo sangrado nos anos de 1995, 1996, 2002, 2003, 2004 e 2009.

O açude Riachão faz parte do sistema cujas transferências hídricas alimentam o açude Gavião.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 0,81 m na cota, que equivale á um aumento de 3.357.608 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 2,41 m acima, na cota 43,48 m, que equivale ao volume armazenado de 39,335 milhões de m³ (82,09%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 27 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

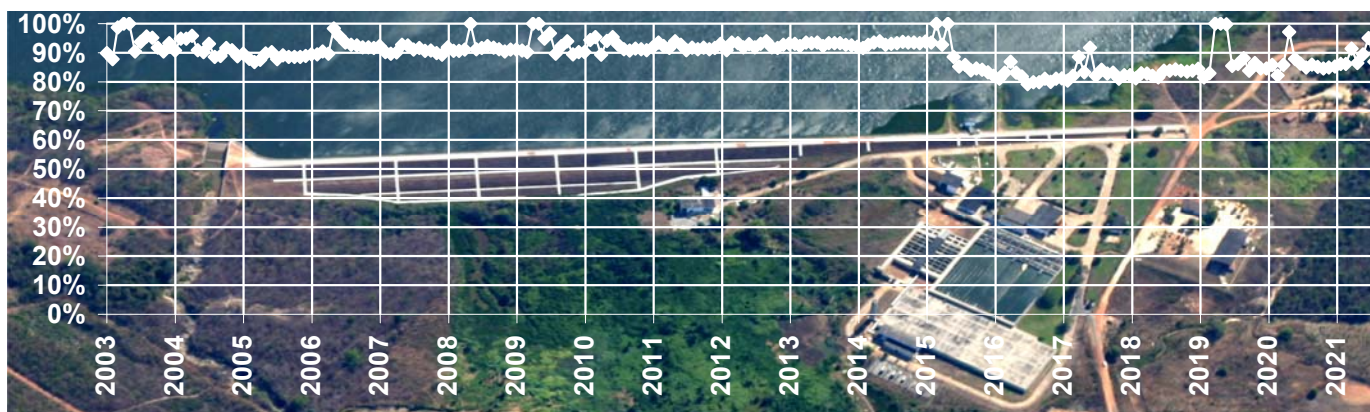
ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Riachão experimentou uma redução de 41 cm, no seu nível de água, o que equivale à uma redução de 1,115 milhão de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 1,6 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 4 cm no nível de água e de até 108.804 m³, no volume armazenado.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021

ACUDE GAVIÃO



O açude Gavião tem a capacidade de armazenamento de 33,300 milhões de m³, pertence à Bacias Metropolitanas, está localizado no município de Pacatuba e foi construído em 1974.

O açude Gavião sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 36 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 34 m. O volume armazenado médio, a partir de 1996, é de 29,358 milhões de m³ (88,16%), enquanto que o nível de água médio é de 35,35 m, neste mesmo período o açude Gavião esteve no volume morto nos anos de 1998 e 1999 e foi registrado sangria nos anos de 1994, 1995, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006, 2008, 2009, 2011, 2015 e 2019.

O açude Gavião é o manancial responsável pelo abastecimento de Fortaleza e do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e opera o tempo todo recebendo águas do sistema hídrico que envolve o Eixão das Águas e os açudes Castanhão, Pacajus, Pacoti e Riachão. Para operar adequadamente a ETA-Gavião exige que a cota seja pelo menos 35,58 m.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 0,09 m na cota, que equivale á um aumento de 495.790 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 0,11 m abaixo, na cota 35,16 m, que equivale ao volume armazenado de 28,291 milhões de m³ (84,96%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 29 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

ÚLTIMOS DIAS

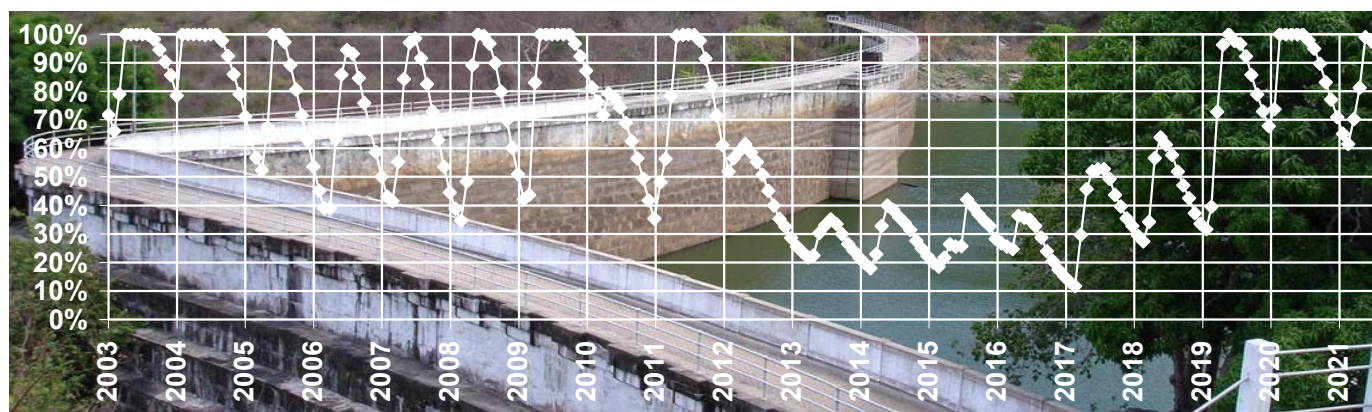
Durante o mês de julho de 2021 o açude Gavião experimentou uma redução de 47 cm, no seu nível de água, o que equivale à uma redução de 2,740 milhões de m³. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 3 cm no nível de água e de até 165.256 m³, no volume armazenado.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE ACARAPE DO MEIO



O açude Acarape do Meio tem a capacidade de armazenamento de 29,600 milhões de m³, pertence à Bacias Metropolitanas, está localizado no município de Redenção e foi construído em 1924.

O açude Acarape do Meio sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 130,02 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 105,5 m. O volume armazenado médio, a partir de 1992, é de 21,173 milhões de m³ (71,53%), enquanto que o nível de água médio é de 124,91 m, neste mesmo período o açude Acarape do Meio esteve no volume morto no ano de 1993 e foi registrado sangria nos anos de 1992, 1994, 1995, 1996, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2011, 2019 e 2020.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 3,69 m na cota, que equivale á um aumento de 7.412.812 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 0,33 m acima, na cota 129,98 m, que equivale ao volume armazenado de 28,966 milhões de m³ (97,86%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 30 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Acarape do Meio experimentou uma redução de 31 cm, no seu nível de água, o que equivale à uma redução de 523,922 mil m³. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 6 cm no nível de água e de até 600,000 mil m³, no volume armazenado.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

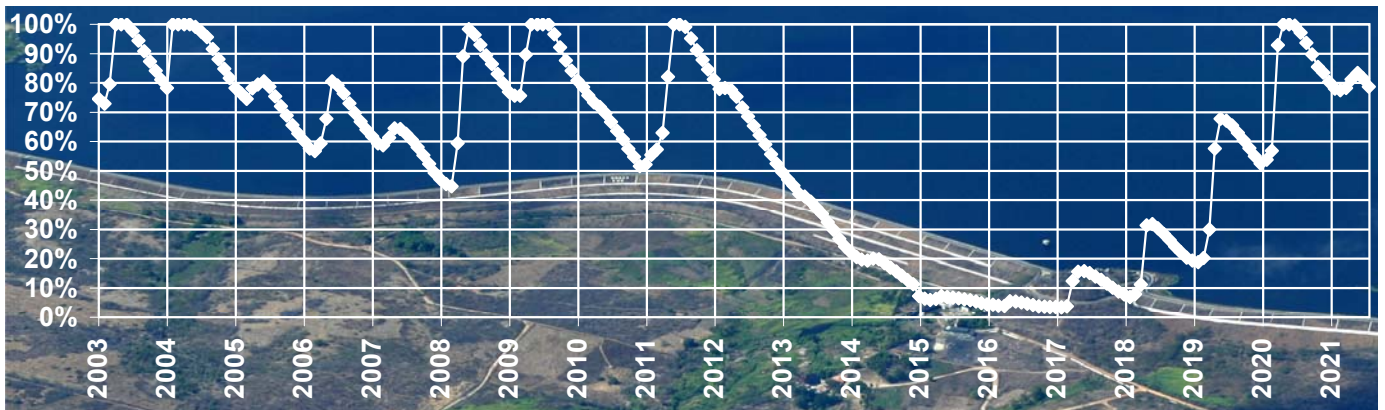
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Acarape do Meio são os meses abr-mai-jun (volume médio acumulado no trimestre de 27,025 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (5,94%), FEV (5,67%), MAR (12,08%), ABR (24,24%), MAI (20,95%), JUN (31,12%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE ARARAS



O açude Araras tem a capacidade de armazenamento de 859,533 milhões de m³, pertence à Bacia do Acaraú, está localizado no município de Varjota e foi construído em 1958.

O açude Araras sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 153 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 129,5 m. O volume armazenado médio, a partir de 1986, é de 615,974 milhões de m³ (71,66%), enquanto que o nível de água médio é de 149,96 m, neste mesmo período o açude Araras nunca esteve no volume morto, tendo sangrado nos anos de 1975, 1978, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1996, 2003, 2004, 2009, 2011 e 2020.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve uma redução de 0,18 m na cota, que equivale á uma redução de 14,298 milhões de m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 1,83 m acima, na cota 152,76 m, que equivale ao volume armazenado de 835,262 milhões de m³ (97,18%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 36 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Araras experimentou uma redução de 31 cm, no seu nível de água, o que equivale à uma redução de 24,188 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 1,1 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Durante o referido mês não foi registrado alteração relevante, tanto no nível de água, quanto no volume armazenado.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

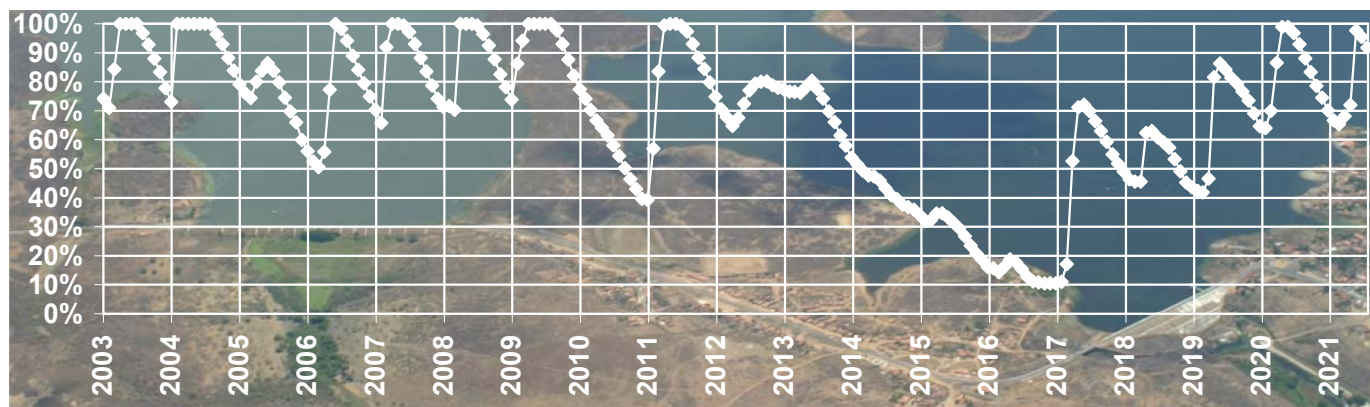
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Araras são os meses mar-abr-mai (volume médio acumulado no trimestre de 330,858 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (4,26%), FEV (7,56%), MAR (23,21%), ABR (42,11%), MAI (20,38%), JUN (2,48%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE AYRES DE SOUSA



O açude Ayres de Sousa tem a capacidade de armazenamento de 96,800 milhões de m³, pertence à Bacia do Acaraú, está localizado no município de Sobral e foi construído em 1936.

O açude Ayres de Sousa sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 95 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 82 m. O volume armazenado médio, a partir de 1986, é de 80,722 milhões de m³ (83,39%), enquanto que o nível de água médio é de 93,63 m, neste mesmo período o açude Ayres de Sousa nunca esteve no volume morto, tendo sangrado nos anos de 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1994, 1997, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2011.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve um aumento de 2,19 m na cota, que equivale á um aumento de 21.004.024 m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 0,10 m acima, na cota 94,31 m, que equivale ao volume armazenado de 89,924 milhões de m³ (92,90%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 36 anos, pode-se enquadrar como um ano mediano, no que diz respeito ao volume armazenado.

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Ayres de Sousa experimentou uma redução de 34 cm, no seu nível de água, o que equivale à uma redução de 3,506 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 1,2 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 1 cm no nível de água e de até 98.024 m³, no volume armazenado.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Ayres de Sousa são os meses mar-abr-mai (volume médio acumulado no trimestre de 113,408 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (4,71%), FEV (8,50%), MAR (24,61%), ABR (41,72%), MAI (16,90%), JUN (3,57%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE JABURU I



O açude Jaburu I tem a capacidade de armazenamento de 141,000 milhões de m³, pertence à Bacias da Serra da Ibiapaba, está localizado no município de Ubajara e foi construído em 1983.

O açude Jaburu I sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 716,38 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 694,05 m. O volume armazenado médio, a partir de 1992, é de 124,971 milhões de m³ (88,63%), enquanto que o nível de água médio é de 715,11 m, neste mesmo período o açude Jaburu I nunca esteve no volume morto, tendo sangrado nos anos de 1996, 1997, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2008, 2009 e 2011.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve uma redução de 0,49 m na cota, que equivale á uma redução de 4,052 milhões de m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 2,91 m acima, na cota 714,16 m, que equivale ao volume armazenado de 117,694 milhões de m³ (83,47%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 26 anos, este é um dos anos em que o açude Jaburu I apresentou-se com um dos menores volumes armazenados (7o menor volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Jaburu I experimentou uma redução de 53 cm, no seu nível de água, o que equivale à uma redução de 4,384 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 1,8 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 1 cm no nível de água e de até 83.080 m³, no volume armazenado.

DISTRIBUIÇÃO APORTES

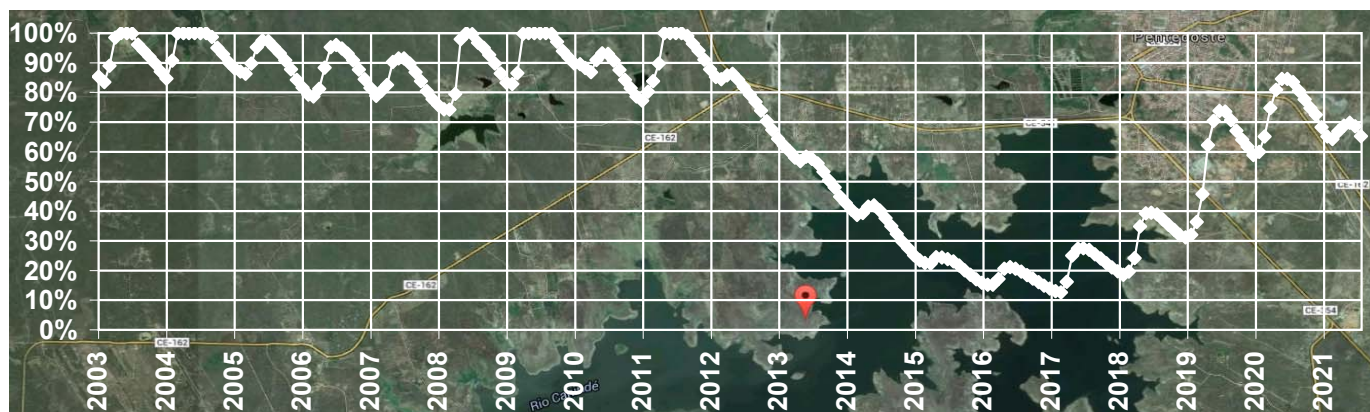
Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Jaburu I são os meses mar-abr-mai (volume médio acumulado no trimestre de 19,323 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (7,17%), FEV (12,03%), MAR (23,57%), ABR (34,28%), MAI (14,53%), JUN (8,43%).

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE PENTECOSTE



O açude Pentecoste tem a capacidade de armazenamento de 360,000 milhões de m³, pertence à Bacia do Curu, está localizado no município de Pentecoste e foi construído em 1957.

O açude Pentecoste sangra em níveis de água cujas cotas sejam superior a 58 m e permanece no volume morto quando os níveis de água estiverem abaixo da cota 44,2 m. O volume armazenado médio, a partir de 1986, é de 203,491 milhões de m³ (56,53%), enquanto que o nível de água médio é de 54,40 m, neste mesmo período o açude Pentecoste nunca esteve no volume morto, tendo sangrado nos anos de 1975, 1978, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1996, 2003, 2004 e 2009.

As águas do açude Pentecoste abastecem as cidades de Pentecoste, São Luís do Curu e Croatá. Em condições normais pereniza os trechos de rio à jusante, atendendo os perímetros irrigados Curu-Pentecoste e Curu-Paraipaba.

ESTE ANO

Com relação ao início do ano, houve uma redução de 0,78 m na cota, que equivale a uma redução de 11,868 milhões de m³.

ANO PASSADO

No ano passado, nesta mesma data, o nível de água encontrava-se 2,16 m acima, na cota 50,15 m, que equivale ao volume armazenado de 82,198 milhões de m³ (22,83%).

ÚLTIMOS ANOS

Com relação à esta data, nos últimos 36 anos, este é um dos anos em que o açude Pentecoste apresentou-se com um dos menores volumes armazenados (6o menor volume armazenado).

ÚLTIMOS DIAS

Durante o mês de julho de 2021 o açude Pentecoste experimentou uma redução de 21 cm, no seu nível de água, o que equivale a uma redução de 3,091 milhões de m³, tendo experimentado uma tendência de redução da ordem de 0,8 cm por dia. Esta alteração tem acontecido de uma forma constante. Também no referido mês, durante 24 horas, não houve evento historicamente relevante, tendo experimentado um acréscimo de até 1 cm no nível de água e de até 147.808 m³, no volume armazenado.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

sábado, 31 de julho de 2021



AÇUDE PENTECOSTE

DISTRIBUIÇÃO APORTES

Historicamente o trimestre predominantemente com maior afluência de água ao açude Pentecoste são os meses mar-abr-mai (volume médio acumulado no trimestre de 213,905 milhões de m³), ficando os aportes mensais assim distribuídos percentualmente no primeiro semestre: JAN (3,49%), FEV (6,41%), MAR (17,61%), ABR (47,28%), MAI (23,50%), JUN (1,71%).